

— No intuito de bem informar nossos companheiros sobre o Movimento Espírita do Brasil, temos realizado, na medida do possível, algumas reportagens, pelas quais se pode sentir o desenvolvimento da nossa Doutrina bem como suas atividades.

Nosso dever deve-se à ajustar também a trabalho de melhor consulta a essa parte e queríamos mesmo levar a efeito cobertura mais completa possível. No entanto, como isso se torna difícil devido às distâncias que nos separam dos núcleos das atividades espíritas dentro do nosso território, podemos realizar esse trabalho em a cooperação de nossos corretores e correspondentes mais dedicados.

Insistimos, assim, ainda desta coluna, para todos os espíritas interessados em divulgação de suas obras e atividades, enviarem suas informações com dados mais objetivos que possam, a fim de que realizemos essa tarefa de significação para a Imprensa Espírita.

Hoje temos grata satisfação de atualizar o Movimento Espírita do Estado de Mato Grosso, uma das gloriosas colmeias do Brasil Central. Sempre conhecidos em estar de perto com os irmãos das cidades desse futuro Estado da União que despois como estrela de influência maior na Constelação do Cruzeiro do Sul. Entretanto, como muito se delongasse esse prazer e atrição, aproveitamos a amizade do Colégio de Curitiba, Maria Pereira Garcia, residente em Campo Grande, para alguns informes.

A distinta educadora em referência acima, destaca-se para nós como elemento de vitalidade e um dos apólos morais do Movimento de Mocidades Espíritas. Haja vista seu trabalho como Secretária das CONCENTRAÇÕES DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO — que reflete seu idealismo e acendrado amor ao movimento.

Profa. Maria Garcia está integrada no movimento doutrinário do Estado e procura sempre, por correspondência, dar-nos informações preciosas sobre essas atividades em seu Estado, notícias essas que são ponto de referência para esta nossa crônica.

Em carta que lhe dirigimos, há pouco, fizemos-lhe perguntas sobre a possibilidade de uma reportagem sobre os respectivos movimentos espíritas de Mato Grosso. E temos, agora, em tópicos de sua carta de 16 de fevereiro último, as informações que, para nós, se transformam em registros preciosos dignos de figurar em nossos anais.

Vamos, pois, dar a palavra à Maria Pereira Garcia, que assim nos informa: «Animada com as vibrações espíritas e entusiasmo que me endereçam, aqui estou para as notícias com relação ao Movimento Espírita em nosso Estado. — Além de nossa Mocidade Espírita Campograndense, foi fundada, recentemente, nesta cidade de Campo Grande, a Mocidade Espírita «Emanuel». Em Corumbá existe a vibrante Mocidade «ALZADA» de KARDEC; em Ladrário a Mocidade «ABEL GOMES»; em Curitiba a Mocidade «WILLIAM CROOKES» e a do Porto.

— Ainda na Capital de Curitiba — a Federação Espírita de Mato Grosso, cujo Estado preside a criação de um Departamento de Juventudes que, infelizmente, não está ainda em funcionamento.

— Em Cáceres — há a Mocidade Espírita de Cáceres.

— Em Três Lagoas — a Mocidade Espírita de Três Lagoas e em Rio Verde de Mato Grosso, há foi criada também uma Mocidade Espírita. Recentemente em Dourados.

Bela Vista os moços espíritas se agruparam e iniciaram trabalho para fundar nessa localidade, suas Mocidades com núcleo de Estudos da Doutrina Espírita.

— Além desse movimento dos moços deve acrescentar-se a criação de associações animadoras, tais se concentram nos núcleos dentro espíritas das cidades acima mencionadas. Ainda podemos citar sobre o movimento sadio de nossa Doutrina Consoladora nas localidades de Ponta — Porã, Aquidauana, Cerenos, Estação de Piratuna e outras localidades.

— Com relação a obras assistenciais, temos em Campo Grande a construído do Sanatório Mato Grosso, destinado a enfermos mentais; essa tarefa está a cargo do Centro Espírita «DISCÍPULOS DE JESUS».

Em Corumbá — em vias de inauguração o «Jar Espírita» «ISMAEL», para meninas. A responsabilidade dessa obra está sob os cuidados da União Espírita Corumbaense.

— A Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, sediada em Curitiba, Capital de nosso Estado, possui programa efetivo também de assistência social, além de iniciativas na divulgação dos livros doutrinários.

— Como motivo de alegria para os jovens espíritas matogrossenses está em nosso organograma a próxima Concentração de Mocidades Espíritas de Mato Grosso.

Será a 2ª Concentração de Mocidades Espíritas do nosso Estado, cujos preparativos se acham bem animados para que esse certame tenha sua concretização nos dias 29, 30 e 31 de julho próximo, tendo como sede a cidade de Corumbá.

Queremos que essa Concentração obtenha a expansão de muito idealismo para que seja essa tarefa compensada com maiores conquistas espirituais...

Placaram aí os trechos mais importantes da carta de nossa laboriosa Profa. Maria Pereira Garcia.

Jovem de pulso e que tem sido de uma abnegação sem par, junto das Concentrações de Mocidades Espíritas. E ela que sempre nos dá, nessas oportunidades, a Mensagem viva dos moços espíritas de seu Estado. Com ela também vemos caravanas de criaturas dotadas de boa vontade em favor do Movimento de confraternização espírita.

Que os moços espíritas do Brasil saibam compreender o esforço dessa criatura e vibrem a seu favor a fim de que a Segunda Concentração de Mocidades Espíritas do Estado de Mato Grosso, a realizar-se de 29 a 31 de julho deste ano em Corumbá seja marcante como compromisso de fé e esperança em nossos destinos com as bênçãos do Mestre Jesus.

Convite às Mocidades Espíritas

É desejo de Conselho Diretor [da XIII Concentração], conseguir a adesão ao movimento de Mocidades que, pertencendo aos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo, ainda não tenham participado destas Concentrações. Convidem-se, pois, essas Mocidades a escreverem ao Conselho Diretor (Rua Irmã Serafina 674, Fone 5713, Campinas, SP) que lhes prestará todas as informações solicitadas.

Instituto de Cultura Espírita do Brasil

Tendo sido fundado com o objetivo de estudar o Espiritismo em cursos regulares para o público, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil vem cumprindo o seu programa desde 1958. Embora a matéria básica seja o Espiritismo, explicado ao público em seu triplice aspecto: científico, filosófico e religioso — os programas do Instituto incluem certas matérias de cultura geral, como elementos subsidiários, para auxiliar a compreensão de determinados pontos da doutrina espírita, visto como o Espiritismo tem relações com diversos ramos do conhecimento humano. Tais matérias, fora da Doutrina, têm pontos de contato com ela, e por isso, os cursos anuais se tornam muito entusiasmados, mostrando a amplitude da doutrina espírita. Orientação básica: Codificação de Allan Kardec.

Após o período de férias, o Instituto vai reiniciar as suas atividades, com a aula de abertura, no auditório do Ministério da Educação, no dia 26 de março, às 17 horas. As aulas normais começarão no dia 2 de abril, na rua dos Andradas 96 - 12.º andar.



Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Niloac 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXIII
N. 1071

HORAS DE AFLIÇÃO! José Russo

Em nosso roteiro de observador-participante do infortúnio que assalta e tortura as almas implicadas nas malhas da lei de justiça, lei que pune e corrige, orienta e encaminha os seus infratores, proporcionando-lhes reajustes através de etapas renovadoras, quantos quadros, Senhor Deus, perpassaram pelo nosso trajeto, vieram ao nosso encontro, surgiram aparentemente por acaso, buscando-nos para uma solução conciliatória, como se possuíssemos o dom super-humano de orientar, consolar, instruir, ou alguma ligação mesmo remota com as dores que nos sofrem!...

Os que nos procuram, os que nos escrevem compungidamente epístolas salpicadas de lágrimas, na esperança de serem servidos ao pretenderem a solução de seus intrincados problemas, de ordem material ou moral, tiveram sempre a palavra do irmão e amigo que, na posição contritadora de nada poder fazer para minorar situações angustiosas, usa do direito dos fracos, que é o direito de chorar e sofrer junto, partilhando as mesmas aflições, com solicitude e com fé, confraternizando como irmão e amigo na mesma dor!...

Atravessamos o solo árido onde se espelham as dores dos caminheiros, arcados ao péso de drásticas expliações, exibindo cada um o quadro vivo de suas misérias íntimas, outora semeadas ao sabor de paixões e aviltamentos, maldade e ignorância, provocando efeitos ruins do presente.

No mesmo trajeto, levais de sofrimentos, derramando, como profissionais cardeais, caudais de lágrimas escaldantes, brotadas da fonte poluída de infernais desejos, excessos, abusos e violações aos brados da na-

tureza, prevaricadores contumazes, calcando aos pés as leis naturais da vida, recebem no curso do mesmo caminho, a exigência implacável do credor, cobrança sem moratória de débitos contrários na atual existência.

Levanta-se a grita dos descontentes, recrudescem os lamentos dos atingidos pela justiça dos resgates, gemem sob a bênção da dor os faltosos que se julgam inocentes vítimas de cegos destinos!

E os dias passam, desfilam serenos, indiferentes, enrolando no mesmo giro do tempo outros dias, novos anos, futuros séculos, enquanto a humanidade impelida ao cadinho da evolução, renovando-se constantemente, se debate no ciclo de rudes sofrimentos, caldeando suas impurezas na longa rota da perfeição espiritual!

Luzia, nossa irmã, sua longa carta pontilhada de revoltas, impaciência e falta de fé, retrata fielmente o que lhe vai n'alma deserta de esperanças. Sua carta é o atestado eloquente de um drama íntimo a exteriorizar tudo quanto lhe faltou na formação de sua personalidade: conhecimento do Evangelho! Apesar de dizer-se religiosa, essa afirmação não encontra apoio para enfrentar o sópro da tormenta. Geralmente os adeptos de qualquer crença são fiéis à fé professada enquanto a bonança, com seu influxo benfeizo, reside no ambiente do lar; quando a existência decorre em remanso de conforto, saúde e distante das necessidades. Porém, quando as rajadas da adversidade fugitam os corações, promovendo oportunidades de testemunhos reparadores, os crentes, que tanto fervor demonstraram nos dias risonhos e ensolarados do bem estar, entregam-se ao desespero, ignoram Deus e, sem nenhum péjo, derrotados, blasfemadores, negam a justiça soberana, insultam a Providência e acariciam o suicídio, recurso extremo dos fracos, egoístas, escravizados ao monstro do orgulho que tudo destrói. Você, Luzia, casada, jovem, mãe de dois filhinhos, não se conforma com a situação que é obra sua, qual semente lançada à gleba de outras existências e que agora foste convocada à colheita. O fruto é amargo no presente? É porque a semente que o produziu não era sã. E você, Luzia, em atitudes contraditórias, desabafa em peito a migo a lava que inundou o seu coração de mulher, com semelhantes palavras: — «Sempre precisai de Deus, e agora mais do que nunca preciso do amparo do Alto, pois as enfermidades materiais não me assustam e minha enfermidade agora é da alma. Sei que só Deus pode ser o médico, e eu já me sinto descrente das coisas do

mundo e de tudo. Reconheço que preciso reagir e não tenho força. Sinto por tudo que me cerca uma revolta surda e um ódio inexplicável pelas menores coisas, um desejo imenso de libertação deste pesado fardo da matéria. Sei que estou errada e não consigo reagir, e a idéia do suicídio se tornou em mim uma idéia fixa. Algo me diz que não pode ser, luto, tento orar, mas me sinto arrazada, parece que tudo caminha para o fim. Eu lhe imploro, apelo ao seu coração de amigo e irmão, ore por mim».

Ouçá, Luzia: estás numa batalha perigosa, com a mente influenciada por maldosas entidades que desejam a sua queda, incutindo-lhe pensamentos negros, que postos em prática, serão a sua perdição. Mantenha o senso de suas atitudes, controle a sua situação, pois ela não é desesperadora, e sim, de fácil solução. São tantas as portas abertas para o seu caso, e é de se admirar como não encontre nenhuma. Por que extravasar toda a sua máguia, quando a vida lhe convida ao cumprimento do dever de esposa e mãe? Não vê a dor, o sofrimento, a miséria que avassala os corpos e amesquinha as almas, e você se julga a maior sofredora? Pense nos outros que choram e gemem com as chagas expostas, pense nos redutos onde a desgraça se esconde sob as mais horríveis formas, pense nos orfãos, nos inválidos, nas viúvas sem alegria, naquelas que a enfermidade excluiu do convívio social, pense em tudo isso Luzia, e compare com vovô, faça um confronto e responda, se é a sofredora número um, de todo esse imenso rebanho que se arrasta pela terra!!

Pense em seus filhos, filhos de uma suicida que tudo jogou numa cartada de descrença, viúva de fé. Quem cuidará deles? Quem enxugará suas lágrimas, substituindo sua mãe deserta por motivos frívolos? Não sabe avaliar o que se passa no além com os suicidas, aqueles que abandonam a existência por razões fúteis e transitórias, insultando as leis divinas. Procure serenar sua mente conturbada pela ação fluidica de espíritos sofredores ou vingativos que tramam a sua perda. Ore por eles e ore por você. Leia o Evangelho e verá como Jesus se referiu aos aflitos e sofredores deste mundo. Ore, medite e trabalhe, e verá a luz que Deus cederá em seu caminho de trevas. Considere o domínio de suas emoções, vencendo os espinhos da jornada, até alcançar a radiosa alvorada de outros dias de bonança que surgirão nas dobras do futuro, trazendo a mensagem da paz, o prêmio de espiritualidade aos que lutam e vencem as provações.

Censura de Livros Didáticos TERTULIA

Waldemar Timach

Em 1943 foi instalada a ditadura semi-facista na Argentina, e o Vaticano auxiliou Peron em tudo, pois esperava dele receber mercês, como de fato recebeu.

O clero tudo fez para a vitória de Peron em 1946, queimou todos os pistólos possíveis, poz em campo a sua força eleitoral; Peron foi eleito.

Peron cumpriu o que prometeu ao clero: a religião católica teve como recompensa da sua participação na política, entrar como matéria de «estudos» no curriculum das escolas públicas argentinas; na mente infantil está a chave da dominação ultramontana, as crianças argentinas seriam, então, «educadas» segundo o figurino clerical.

Não andou dando muito certo essa barganha: dois bichudos não se beijam, duas ditaduras, a da ignorância e a política, tem que se chocar, é inevitável, e foi o que se deu...

Não satisfeito com a introdução do ensino religioso no curriculum escolar, o clero foi mais longe, conseguiu estabelecer a censura dos livros didáticos para a infância e juventude argentinas.

Devia ser um «primor» a literatura didática argentina, a ciência, a história, deviam ser muito interessantes... traziam o vinco da clericalidade!

A censura não ficou apenas nos livros escolares, todo trabalho sobre moral, por exemplo, que fosse publicado, tinha que passar pelo crivo da censura eclesiástica: se estivesse no rigor da moda do século X, estaria ótimo... que grande figurino!

No Brasil os homens livres têm que tomar conhecimento desses assuntos e colocar a barba de molho; não podemos nos esquecer que a escola confessional é a meta do jesuitismo no Brasil e no mundo.

A nossa mocidade não pode ser vítima imbecil dos lobos que «rondam quem possam trazer», os espíritos têm responsabilidades diante desse problema que asoberba a nação.

Mac Maynard
Sómente num ambiente de liberdade que a democracia pode vicejar, sómente na escola laica que a ciência pode progredir; o Espiritismo não pode

ficar de lado numa grande batalha pela sobrevivência da Liberdade de ensino, pela laicização do ensino no Brasil.

Já pensaram os espíritas em livros didáticos censurados?

NOSSA LIVRARIA

GABRIEL DELANE		A Dor do Meu Destino	br.	85,00
A Alma é Imortal		br.	60,00	
A Evolução Anímica		br.	55,00	
O Espiritismo Perante a Ciência		br.	45,00	
O Fenômeno Espírita		br.	50,00	
A Reencarnação		br.	60,00	
ERNESTO BOZZANO		Xenoglossia	Enc.	50,00
Animismo ou Espiritismo		Enc.	50,00	
Enigmas da Psicometria		Enc.	40,00	
Fenômeno e Vontade		br.	30,00	
Fenômeno de «Transporte»		br.	25,00	
A Crise da Morte		Enc.	40,00	
VICTOR HUGO		Almas Crucificadas	br.	60,00
CODRO PALISSY		Eleonora	br.	50,00
PECK		Em Vão me Adoram Eles	br.	70,00
DOLORES BACELAR		A Canção do Destino	br.	70,00
HUGO COLLARILE		A Balada de Bernadete	br.	60,00
Lucifer, Esse Pobre Diabo		br.	80,00	
LEOPOLDO MACHADO		A Caravana da Fraternidade	br.	40,00
Clientismo e Espiritismo		br.	40,00	
Para o Alto		br.	50,00	
Graças Sobre Graças		br.	20,00	
FERNANDO DO O		E as Vozes Falaram	br.	40,00
Apenas Uma Sombra de Mulher		br.	35,00	

Atendemos Pedidos Pelo Reembolso Postal
Caixa Postal, 65 - FRANCA - Est. de S. Paulo - Fone 3317

VERSÃO PRÁTICA

Reconhecendo embora a salvação de Jesus aos povos de seu tempo, quando traçou a parábola do festim das bodas, recordemos o caráter funcional do Evangelho e busquemos a versão prática da lição para os nossos dias.

Compreendendo-se que todos os recursos da vida são pertencentes de Deus, anotaremos o divino convite à lavoura do bem, em cada lance de nossa marcha.

Os apelos do Céu, em forma

de concessões, para que os homens se ergam à Lei do Amor voam na Terra em todas as latitudes. Todavia, raros registram-lhes a presença.

Há quem receba o dote da cultura, bandeando-se para as fileiras da vaidade; quem recorre à mordomia do ouro, descendo para os antros da usura; quem senhoreia o tesouro da fé, preferindo ajustar-se ao comodismo da dúvida malfazeja; quem exhibe o talento da auto-riedade, isolando-se na fortificação da injustiça; quem dispõe da riqueza das horas, mantendo-se no desvão da ociosidade e que frui o dom de ajudar, imobilizando-se no palanque da crítica...

Quase todos os detentores dos privilégios sublimes conspurcam-lhes a pureza.

Contudo, quando mais se acreditam indenes de responsabilidade e trabalho, eis que surge o sofrimento por mensageiro mais justo, convocando bons e menos bons, felizes e infelizes, credores e devedores, vítimas e verdugos ao serviço da perfeição, e sacudidos nos refolhos do próprio ser, os pobres retardatários anelam libertar-se do egoísmo e da sombra, consagrando-se, enfim, à obra do bem de todos, em cuja exaltação é possível reter a celeste alegria.

Entretanto, ainda aí, reponham, desditados, espíritos rebeldes, agressivos e ingratos.

Para eles, porém, a vida, nessa fase, reserva tão somente a cessação do ensino de avanço e reajuste, porquanto julgados

Como prometêramos, aqui estamos para darmos prosseguimento ao nosso trabalho, concluindo-o neste verbete.

Disse Beccaria, ilustre e festejado criminalista e filósofo do século XVII, que «deve haver proporção entre o delito e a pena» (cfr. «Do delito e das penas»). Com isso ele pedia justiça a todos os injustiçados daquela época, em que a pena era sempre a mesma, fosse qual fosse o crime praticado.

Com o passar dos tempos o alarme de Beccaria encontrou eco. Hoje nós temos a aplicação da pena de acordo com o crime. E ainda mais: dentro de um mesmo crime há várias penas, levando-se em consideração a personalidade do criminoso, que pode ser primário ou reincidente.

Diante de tudo isso, notamos que a sociedade está procurando avidamente recuperar o criminoso. Este, mesmo reincidente, não vem jamais a sofrer a pena capital ou de morte. Pois é certo e incontestável que aos países evoluídos espiritualmente repugna a adoção dessa medida, irreparável em caso de erro judiciário.

À vista do exposto, tomamos a liberdade de perguntar: Se os homens, fracos e imperfeitos, adotam medidas que visam reeducar os criminosos, procurando fazê-los retornar ao convívio

vio dos seus semelhantes, — Deus, que é a suma perfeição das perfeições, deixaria de fazê-lo? Não, temos certeza absoluta. Se assim é, — e ninguém duvida, — não entra em cabeça alguma que Deus atrasse os seus filhos ao tormento eterno de uma fogueira eterna, apenas porque tivessem praticado alguns erros em uma existência terrena, que não representa, no rodar das coisas, nem uma fração correspondente à milionésima parte de um segundo da eternidade.

Quem não vê aí uma autêntica falta de justiça?

Onde estará então a proporção entre os delitos e as penas? Onde?

Esta pergunta é irrespondível.

Pois bem, no tempo anunciado pelo Cristo chega o espiritismo e afirma categoricamente que a reencarnação consegue dar a todos, sem qualquer distinção, várias oportunidades, por via das quais conseguirão deixar o trilho do erro e retornar à verdade da realidade, a caminho estreito de que não fala Jesus, o qual os conduzirá com firmeza à evolução.

Nesse caso, como poderá a pena ser proporcional ao delito? perguntar-nos-ão, estamos certos.

E nós, muito a cômodo e com prazer, responderemos: Deitem os olhos na diversidade de existências. Examinem demoradamente como se apresentam os nossos semelhantes. Uns, cegos. Outros, aleijados. Outrora, loucos. Ai estão as penas sendo cumpridas. E podemos afirmar (sem medo de errar) que elas são rigorosamente proporcionais aos crimes por eles perpetrados.

Alguém poderá esquecer porventura que Deus não põe sobre os ombros de seus filhos fardos mais pesados do que aqueles que eles realmente podem suportar?

Parece-nos, assim, ter ficado bem claro que a palingenésia (obra equânime de Deus) não oferece motivos para reprocharem razões de sobre que não conduzem à conclusão de que ao contrário do inferno eterno a reencarnação é uma lei divina que representa a própria justiça em permanente ação reparadora.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 24-4-59)
Distribuição do Centro Espírita «Luiz Gonzaga»
PEDRO LEOPOLDO — MINAS

URGE DESPERTAR

Existe uma pergunta em cada mente
E uma ferida em cada humano peito,
A pobre humanidade está descrente
Da Honra, da Justiça e do Direito.

Campeia o pessimismo dissolvente,
Que torna ao mal o espírito sujeito,
Não move mais o coração da gente
O desejo do Belo e do Perfeito.

Urge sairmos desta somolência
E despertar a nossa consciência
Ao sol do Amor do Cristo, áureo e fecundo;

A fim de que possamos ver de novo
Mais esperança e fé na alma do povo
E mais concórdia entre as nações do mundo!

José Soares Cardoso

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» DONATIVOS RECEBIDOS

SOROCABA: Israel Ribeiro de Camargo	Cr.\$ 100,00
S. SEB. DO PARAÍSO: José Honório Neto	50,00
PARAGUAQUÊ PAULISTA: Cyrilo A. Barbosa	500,00
ARANJAL PAULISTA: Marcelo Longhi	500,00
AMERICANA: Jaime Martins Tristão	50,00
FRANCA: Joaquim Agustavino Figueiredo	500,00
Um Anônimo	5,00
Pedro Degrande Neto	200,00
IBAITE: Da. Joaquina Pedrosa Gaspar	200,00
BARBACENA: Antonio da Silva Ramos	100,00
IGARAPAVA: Avelino Domingos de Campos	50,00
AQUIDAUANA: Alcides Ferreira dos Santos	100,00
Enio Bruno	100,00
S. PAULO: Da. Dirce Andreotti	200,00
MONTE STO. DE MINAS: Oscar Francisco Nunes	250,00

CAPETINGA: José Ricardo de Oliveira: 1 s. arroz em casa.
BRODOSQUE: Aleixo Silva Passos: 78 ks. de milho; José Silva Passos: 78 ks. de milho; Benedito Silva Passos: 65 ks. de feijão.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 29 de Fevereiro de 1960
JOSE RUSSO — PROVEDOR — GERENTE

influência do Ambiente

Deolindo Amorin

lo que ninguém, com a experiência de prática es- seria capaz de negar a ncia do ambiente nos tra- de natureza espiritual. ia, é preciso não se per- vista a noção do meio- , que é, aliás, a noção ógica, em tudo na vida. em exagero muito a in- do ambiente, chegando tremo de não levar em leração as virtudes ou o do homem; mas também em pense que o ambiente m influência alguma. São ados de ver muito extre-

as certas pessoas, o ambien- do, e por isso o orador ia nem precisa estudar ou izar o plano de suas con- s, porque o ambiente é á inspiração, vibração, etc. ara outras pessoas, o am- não tem a menor signi- , desde que o orador ou encista esteja bem assis- spiritualmente ou tenha recursos de cultura.

ouvi, por exemplo, um inheiro nosso dizer o se- : essa história de prepa- de ambiente, nas sessões ferências, não tem impor- alguma, pois o que vale é eridade do orador. Se o r sabe o que vai dizer e realmente sincero, fala em ueal ambiente, segundo afir- alguns confrades nossos. quero discutir o assunto, se parece, aliás, um tanto lexo, pois envolve também problemas de psicologia. entretanto, oferecer al- observações de minha tência pessoal. Tenho, pa- mo, que o ambiente influí- dor ou doutrinador. Po- um problema de pura sidade individual e, por talvez não se dê o mesmo eno com todos os nossos des; quanto a mim, posso que ja senti, mais de uma e vibração do ambiente,

durante algumas palestras es- piritas.

Se me fosse possível, citaria diversos casos ilustrativos. Sel, por exemplo, de um confrade nosso, médico, espírito muito ardoroso, conferencista fluente, e no entanto se perturbou, cer- ta vez, por causa do ambiente, e não pôde concluir a sua pa- lestra. Disse-me ele que se sen- tiu deslocado quando o coloca- ram no palco do centro, peren- te uma assistência numerosa, pois jamais havia subido a um palco. Resultado: começou a fa- lar, mas parou antes de dez mi- nutos, porque não encontrou vibração. Foi o próprio confe- rencista quem me contou o fa- to. O simples ambiente do pa- lco, que lhe não era habitual, foi o bastante para desorientar o conferencista, que não é ne- hum neófito na propaganda es- pirita. São imprevisíveis, que aconte- cem, mas devem servir de experiência...

Já se deu, comigo, um fato semelhante. Estava com o meu trabalho preparado mentalmen- te, embora não fosse escrito, pois não tenho tempo de escre- ver as palestras que faço. Con- tudo, as idéias já estavam co- ordenadas, eu me sentia muito tranqüilo para dar conta de meu recado, mal ou bem, mas a verdade é que, ao começar a minha palestra, um companhei- ro resolveu modificar a posição do microfone, e tanto fez, tan- to mexeu nos fios e objetos, que me interrompeu, aliás com a melhor intenção possível.

Senti uma dificuldade enor- me para falar, justamente por causa do movimento de micro- fone, na minha frente: suspen- de, abaixa, recua, muda de lu- gar... Sinceramente, seria me- lhor não colocar nenhum mi- crofone. Coisa simples, não é verdade? Outros, em meu lugar, fariam muito bem, pois a mu- dança do microfone não teria a

menor importância. Para mim, teve muita influência.

Se, portanto, o ambiente ma- terial pode perturbar alguns ex- positores de doutrinas, como po- de, até, desorientar um orador, que não diz do ambiente es- pirital? Tenho, para contar, uma experiência, que me ficou na memória até hoje.

Faz alguns anos, fui ao su- burbio do Rio, fazer uma pa- lestra espírita. Estava tossindo, com o meu estado físico nada satisfatório, mas não queria fal- tar ao compromisso. Para agra- var a situação, ainda tomei uma condução errada, e cheguei mul- to atressado, o que, aliás, me causa aborrecimento, pois não gosto de fazer ninguém esperar por mim... Tudo, portanto, pa- recia desfavorável, nessa noite. Digo sinceramente que a minha intenção era chegar ao Centro, por «honra da firma», para cum-

prir a palavra, dar as necessá- rias explicações, e voltar logo para casa. Como poderia eu fa- zer palestra, com um resfriado tão forte? Já sabia, de antemão, que não poderia falar. Isto se passou no Centro Espírita «An- tônio Francisco Alves», cuja presidente, naquele tempo, era Da, Clemência, criatura bondosa, muito compenetrada de seus deveres espirituais. Pois bem, assim que cheguei, ainda com tosse muito forte, Da, Clemência bateu-me no ombro e disse: não se incomode; tudo isso vai passar, agora mesmo, e você vai falar! Dito e feito. A presidente fez a prece, pediu assistência espiritual e me pas- sou a palavra, sem perda de tempo. Levantei-me, comecei a dizer alguma coisa e, por fim, falei durante uns cinquenta mi- nutos, sob uma vibração muito agradável. Foi-se a tosse, foi-se

o resfriado, foi-se tudo, e sai dali satisfatíssimo! Tudo isto me leva a aceitar como certa a influência do ambiente.

Devemos colocar o problema em termos razoáveis: nem che- gar ao exagero de pensar que o ambiente é tudo, nem dizer que não precisamos do ambiente.

Cada pessoa tem uma ten- dência vibratória, cometem um grau de sensibilidade.

Nem todos estão no mesmo plano evolutivo. Se, portanto, o ambiente pode ter efeito muito reduzido para certas pessoas, também pode ter um efeito deci- sivo sobre outras pessoas, cu- jo estado vibratório é diferente. De qualquer forma a prepara- ção do ambiente espiritual é uma necessidade, seja qual for a natureza das reuniões espí- ritas. Pelo menos, é o que a ex- periência tem demonstrado.

Lendo Frei Boaventura, O. F. M.

Este nosso despretençoso «LENDO FREI BOAVENTURA, O. F. M.» de hoje, nada tem a ver com o Frei Boaventura, O. F. M., propriamente dito, mas, sim, com um seu superior hierárquico, o arcebispo de Porto Alegre, dom Vicente Scherer. Esse titular da Igreja Católica acaba de se declarar francamen- te favorável à vigência da pena de morte no mundo! Pa- recer incrível, mas é verdade. E de se tirar o chapéu, como se costuma dizer na gíria, o que, aliás, é muito bem dito pelo po- vo quando se trata de admirar uma coisa inusitada e aberran- te do bom senso. O pobre ho- mem do povo, quando não sa- be o que fazer ou dizer diante de um absurdo ou de um fato assombroso, faz a única coisa viável e plausível em tal cir- cunstância: tira o chapéu... E é o que estamos fazendo dian-

te das afirmativas que acaba de fazer à imprensa o graduado cura do Estado Sulino. Imagi- nem os caras leitores que esse zeloso e compenetrado vigário de Cristo teve o desplante de declarar, em linguagem clara e escorrida, o seguinte: «o bem comum é de quando em vez de tal modo ameaçado por indiví- duos criminosos, que a existên- cia deles se torna irreconciliá- vel com a ordem pública. O próprio Deus, na legislação do Antigo Testamento, introduziu a pena de morte. O Poder Púb- lico deve possuir o direito e, eventualmente, a obrigação de eliminar os maus elementos. A autoridade legítima pode punir determinados crimes com a pe- na capital, embora só o Crisador possua domínio absoluto sobre a vida e a morte. Mas esse di- reito foi outorgado à autoridade civil legitimamente consti- tuída, pois a mesma deve asse- gurar a ordem no convívio hu- mano».

molde a recuperar o delinqüen- te; em que se quer dar um exem- plo de verdadeira civilização, o padre quer enviá-lo para o inferno o mais breve possível, já que a sua inépcia não pode remeter-lo ao céu, como seria bom e de dever.

Dai porque, por estas e ou- tras, é que o povo não quer mais saber de beijas os reulzen- tes e caros anéis dos vigários, pois aos poucos vem se desilu- dindo dessa paternidade artifi- cial, que tem gerras aducnas nas dobras volumosas da batina.

Tais declarações do arcebispo se prendem ao caso de Caryl Chessman, o indeseitoso delin- quente americano, que de há muito vem sendo torturado pe- la passadiça justiça dos EEUU.

Que no país do Norte se mate legalmente, vá lá. Tolerar-se porque não se pode impedir. Mas, que se queira implantar tal regime aqui no Brasil, terra de gente boa e sentimental, afeta ao bem, ao perdão e à bon- dade, isso não! Que os padres restrinjam os seus ímpetos e reforcem seus instintos, isto aqui é «O Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho» e já é tempo do ultramontanismo com- preender que as leis do even- gelho são de amor, perdão e tolerância. Nada de morte, na- da de mandar o sujeito para o inferno antes do tempo... Deus não quer a morte do pecador, mas que viva e se arrependa, como afirmam nossos irmãos protestantes...

Como dissemos acima, essa do arcebispo porto-alegrense, de querer mandar o sujeito para as regiões tenebrosas do aver- no, antes do tempo, é mesmo de se tirar o chapéu!

Teria o Frei Boaventura al- guma coisa a ver com essas ex- temporâneas afirmações do ar- cebispo? Não. Cremos que não! Esse só quer acabar com o es- piritismo de um só golpe, mas não chega a ponto de querer enviar a gente para o inferno antes da hora. A esse ainda podemos nos curvar para o beijo de respeito ao simbólico anel...

VICENTE RICHINHO

ção da Mocidade Espírita de Franca

«A CARGO DA MOCIDADE»

DE ANIVERSARIANTE

dia 27 de fevereiro p. pa- a MEF realizou a tradi- festa mensal - Noite do irsariante, homenageando iversariantes daquele mês. e números de música e e, bem como uma provel- palestra pelo confrade Al- Luiz Ferreira, constituiram rama de agradável reu- festiva.

ção dessa reunião o Grê- Espírita de Franca deu pos- sua nova diretoria que es- tim constitui: Presidente: Zefirino Barcelos; Secre- Olavo Rodrigues; Tesou- Acácio Alves.

ção a festa, o confrade erto Nalini, ex-presidente Grêmios, ofereceu chá, ca- bolo aos presentes.

TEATRO

Mais duas apresentações do Teatro da Escola Cristã já estão programadas: a primeira para o dia 20 de abril e a seguinte para o mês de maio.

Dois conjuntos serão ensaiados, doravante, a fim de tornar-se possível apresentações mensais.

SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA

Mais uma Semana do Livro Espírita será realizada nesta cidade, sob o patrocínio do Clube do Livro Espírita - Departamen- to da MEF - com o concurso das entidades espíritas aqui sediadas. Estas, reunidas no dia 6 do corrente, na sede da «Moci- dade», programaram a Semana do Livro Espírita, para o perío- do de 17 a 24 de abril p. vin- douro.

Conforme deliberação dos re- presentantes das entidades es- piritas, as reuniões serão reali- zadas: dias 17, 18, 22 e 24 no C. E. Esperança e Fé; nos dias 20 (festival) e 21, C. E. Judas Iscariotes; no dia 19 na Liga Espírita D'Oeste; no dia 23, no Educandário Pestalozzi.

Foram também formadas as comissões, cujos componentes são os seguintes: Comissão de Recepção: Norberto Nalini, João Alves e José Barcelos; Co- missão de Divulgação: Vicente Richinho e Leonel Nalini; Co- missão de Exposição e Vends de Livros: Omar Nardi, Agenor Santiago, Osmar Tozzi e Olavo Rodrigues.

Vários convites já foram ex- pedidos a conferencistas.

LIVROS À VENDA

No decorrer da Semana do Livro Espírita, serão postos à venda centenas de livros espí- ritas a preços reduzidíssimos fa- cilitando-se, assim, a aquisição de livros pelos estudiosos da Doutrina de Kerdec.

«SEMENTEIRA CRISTÃ»

O programa radiofônico «Se- menteira Cristã», irradiado to- dos os domingos, pela Rádio Hertz, divulga o noticiário dos Centros, bastando que se- jem as notas, notícias e comu- nicados entregues aos srs. Omar Nardi (Banco do Brasil) ou O- lavo Rodrigues (IAP), de 2a feira a sábado.

Unões Infelizes CONFIANÇA

Apesar das precauções tomadas previamente, há inúmeros casais que aguardam a oportunidade de romper o vínculo matrimonial porque se julgam completamente infelizes.

Se ao casamento precede um período experimental, em cujo transcurso os candidatos à organização do lar buscam descobrir os defeitos, pendores e hábitos nocivos, assim como as virtudes do futuro cônjuge, para, através de um balanço das qualidades e defeitos, estudar a conveniência ou inconveniência do enlace em perspectiva, como poderemos admitir essa infelicidade?

Vemos que ninguém contrai núpcias com quem não seja do seu agrado e da sua escolha. Logo, não poderiam surgir, como surgem, desinteligências tão repentinas e graves, denunciando a falta absoluta de compreensão e de afeto. Teriam eles procurado realmente, no período pré-nupcial, a mútua compreensão que os capacitasse para o pronunciamento consciente do «sim» que haveria de uní-los perante os homens e perante Deus, com esta noção do ato que estavam praticando?

Acreditamos no esforço de muitos casais, nessa fase experimental, para a descoberta de manias, exigências e tendências perniciosas que possuímos, a fim de ser evitado um casamento infeliz, caso o resultado da sintonia não fosse favorável à consumação de tão importante ato, como é o da união de dois seres, na maioria das vezes estranhos completamente um ao outro. Muitos defeitos graves, enraizados na alma de cada um de nós, são descobertos. Mas, apesar das advertências e conselhos que recebemos e da repulsa íntima que nutrimos por tudo quanto possa comprometer-nos a tranquilidade de espírito, somos levados por uma força irresistível à união conjugal tão comentada e combatida pelos amigos e familiares.

Nossas decisões espirituais tomadas com o beneplácito dos poderes superiores que supervisionam a lei evolutiva, prevalecem sobre as que tomamos depois de encarnados, quase sempre sob a influência de interesses efêmeros, principalmente se, empolgados pela sedução do mundo, ou acovardados diante de situações extremas, procuramos nos furtar aos compromissos assumidos na condição de espíritos, para reparação de nossas faltas. E por isso que, meu grado as opiniões em contrário, muitos se unem pelo casamento a criaturas pelas quais nutrem uma inexplicável antipatia, antevendo lutas e sofrimentos intensos.

Está demonstrado cabalmente pelo Espiritismo que vimos desde remotas éras renascendo neste e em outros mundos para a conquista do nosso aperfeiçoamento espiritual. Nosso passado está, pois, repleto de ascensões e de quedas, das quais participaram aqueles a quem estivemos unidos pelos laços de família e que sofreram ou não tiveram sofrer as consequências

de muitos desatinos. Por conseguinte, não possuímos nenhum padrão elevado de virtude para esperar que o lar conjugal seja o reduto onde possamos encontrar a bemaventurança eterna. Grandes tragédias de que nos dá notícia a história de todos os tempos surgiram dentro dos lares. E, reconhecida como deve ser a anterioridade da alma, para explicar situações que, sem ela, ficariam inexplicáveis, em muitas delas talvez tivemos participação ativa, criando inimigos irreconciliáveis, que, somente através de nossas renúncias e sacrificios constantes, transformaram antigos ódios em duradouros afetos.

Como, porém, se processaria essa retificação espiritual se ficasse ao nosso arbítrio o desejo de reconciliação com as almas por nós prejudicadas? No Universo tudo palpita, tudo se movimenta, tudo se agita dentro da lei inconfundível do amor. Sentem-se, por isso, completamente desajustados diante da grandeza indescrevível da harmonia existente entre todas as obras divinas, os espíritos cujas ações infames geraram ódios no coração de seus semelhantes sacrificados nos recessos das lares em tempos idos e que, sob a ação do remorso espicaçando-lhe permanentemente a consciência, não vislumbram outra alternativa senão submeter-se aos rigores da lei para desfrutarem da felicidade reservada aos seres integrados no amor santificante.

As uniões infelizes, embora abram feridas profundas em nossas almas, de difícil cicatrização, devem ser recebidas como o antídoto que é ministrado a quem sofre a ação de terrível veneno, como a oportu-

nidade redentora que Deus concede aos seus filhos transviados. À frente do lar encontramos possibilidades sem conta de demonstrar a grandeza de nossa alma e, mediante inauditos esforços de dedicação, de tolerância e de renúncia, poderemos transformar antipatias profundas em simpatias imorredouras, evitando separações, para não ser alçado o molo de cura que o Criador prodigaliza a todos os seus filhos.

José Vieira do Rosário

Já se acha em nossa Livraria, «A Nova Era», o Livro de autoria do Dr. Salvador de Melo: O PODER DA MULHER E A DELINQUÊNCIA.

Pedidos pelo Reembolso, Cr\$ 200,00

Cx. Postal n.º 65 FRANCA-SP.

Neste rude e triste mundo,
Nesta vida insana e dura,
Tal humilhante tortura
No torzelinho profundo...

Só o amor e a caridade,
Com muita fé e ternura,
Para a humana criatura
Deste vale de maldade.

Pois, cada um com sua cruz,
Cada cruz com sua dor,
Confiança e muito ardo

Em nosso Mestre Jesus:
Fonte sublime de luz
Correção de puro amor.

Augusto F. do Sacramento

LIGA ESPÍRITA D'OESTE

De acordo com o Artigo 27 dos Estatutos, convocamos a Assembléa Geral da Liga Espirita D'Oeste, a se reunir, extraordinariamente, no próximo dia 27 do corrente mês, às 19 horas, em sua sede própria, à Rua General Teles n.º 30, para tratar da reforma de seus Estatutos.

Franca, 7 de março de 1960

Armando Ribeiro
Secretário

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Movimento Hospitalar do Mês de Fevereiro de 1960

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	79
Entraram durante o mês	10
Total	89

Tiveram Alta:

Curados	4
Melhorados	2
Falecidos	0
Existem nesta data	83

Os entrados são:

- 1 — Francisco Sousa Filho, 51 anos, cas., branco, brasil, proc. de Monte Santo de Minas.
- 2 — João Batista Sobrinho, 23 anos, solt., branco, brasil, proc. de Araraquara — São Paulo.
- 3 — Joaquim Fernandes Filho, 39 anos, cas., preto, brasil, proc. de São Seb. do Paraíso — Minas.
- 4 — Adeline Ribeiro, 40 anos, solt., branco, português, proc. de Franca — São Paulo.
- 5 — Paulo Alves Rodrigues, 24 anos, solt., branco, brasil, proc. de S. Tomaz de Aquino — Minas.
- 6 — Jaime José dos Santos, 19 anos, solt., preto, brasil, proc. de S. T. de Aquino — Minas.
- 7 — Ramon Castro Zeilume, 31 anos, solt., branco, brasil, proc. de Guaxupé — Minas.
- 8 — José Pereira do Couto, 45 anos, cas., branco, brasil, proc. de Capetinga — Minas.
- 9 — João Batista Jacinto, 31 anos, solt., branco, brasil, proc. de Guaxupé — São Paulo.
- 10 — Manoel Galvão Dias, 23 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca — São Paulo.

Os curados são:

- 1 — Firmino Paulino Serafim, 44 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guaxupé — Minas.
- 2 — José Brito, 40 anos, cas., preto, brasil, proc. de Igarapava — SP.
- 3 — Mário Tomás da Silva, 28 anos, solt., preto, brasil, proc. de Mococa — São Paulo.
- 4 — João Corrêa Barbosa, 43 anos, cas., branco, brasil, proc. de Passos — Minas.

Os melhorados são:

- 1 — Noel Gomes de Souza, 48 anos, cas., branco, brasil, proc. de Araraquara — São Paulo.
- 2 — Romão Marim Fernandes, 23 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca — São Paulo.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	94
Entraram durante o mês	13
Total	107

Tiveram Alta:

Curadas	7
Melhoradas	2
Falecidas	1
Existem nesta data	97

As entradas são:

- 1 — Mariz Meneses, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Fiumhi — Minas.
- 2 — Maria de Lourdes Ribeiro, 18 anos, solt., branco, brasil, proc. de Monte Santo de Minas.
- 3 — Francisca Diniz Borges, 28 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca — São Paulo.
- 4 — Jerônimo de Souza Carvalho, 43 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca — São Paulo.
- 5 — Hilda Ribeiro Satori, 33 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca — São Paulo.
- 6 — Nair Maria da Conceição, 43 anos, solt., preto, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.
- 7 — Zenaida de Castro Monteiro, 42 anos, cas., branco, brasil, proc. de Cássia — Minas.
- 8 — Maria Conceição Monteiro, 25 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guaxupé — Minas.
- 9 — Oscarina Pimenta de Oliveira, 35 anos, cas., branco, brasil, proc. de Cássia — Minas.
- 10 — Manoela Pires da Silveira Costa, 25 anos, cas., branco, bra-

sil, proc. de Capetinga — M

- 11 — Joverly Cândida de Carvalho, 36 anos, solt., branco, brasil, proc. de Uberaba — Minas.
- 12 — Amélia Lopes da Silva, 40 anos, solt., branco, brasil, proc. de Monte Santo de Minas.
- 13 — Nair Aparecida da Silva, 40 anos, solt., preto, brasil, proc. de Franca — São Paulo.

As curadas são:

- 1 — Ildil Fonseca Pires, 28 anos, solt., branco, brasil, proc. de Cássia — Minas.
- 2 — Madalena Rodrigues da Silva, 18 anos, solt., branco, brasil, proc. de S. J. do Rio Preto — S. Paulo.
- 3 — Maria José da Silva, 23 anos, solt., preto, brasil, proc. de Igarapava — SP.
- 4 — Ana Silvéria de Matos, 25 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guará — S. Paulo.
- 5 — Jandira Leal, 30 anos, cas., branco, brasil, proc. de Araraquara — São Paulo.
- 6 — Jerônimo de Souza Carvalho, 43 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.
- 7 — Manoela Pires da Silveira Costa, 25 anos, solt., branco, brasil, proc. de Uberaba — Minas.

As melhoradas são:

- 1 — Dinaura Batista da Silva, 40 anos, solt., preto, brasil, proc. de Sacramento — Minas.
- 2 — Hilda Ribeiro Satori, 33 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca — São Paulo.

A falecida é:

- 1 — Romualda Batista de Azevedo, 30 anos, solt., preto, brasil, proc. de Cel. Quito — São Paulo.

Falecida em 15-2-1960.

Cartas respondidas
Convulsotérrapla p/ cardíaco
Eletróchoques
Injeções aplicadas

FRANCA, 29 DE FEVEREIRO DE 1960

JOSÉ RUSSO

Provedor-Gerente

DR. T. NOVELINO

Diretor-Clinico

DR. ANTONIO VIEIRA

OLIVEIRA

Vice-Diretor — Clínico

XIII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E O EST. DE S. PAULO

Tudo está em reta final para ser realizado esse magno movimento do meio espírito no Brasil. O Conselho Diretor já distribuiu as últimas recomendações aos concentracionistas e todos indicam que a realização desse certame este ano será mais uma conquista digna de figurar nos anais da doutrina consoladora, em Terra de Santa Cruz.

Mago Espiritual dá sua cooperação moral e material a esse movimento que é seu, inteiramente seu.

Aurora Deslumbrante

«Glória a Deus nas alturas,
paz na terra aos homens de
boa vontade».

Amados irmãos:

Longe, no país dos sonhos, uma aurora deslumbrante se vislumbra. E o alvorecer de um novo século dentro do milênio que se aproxima.

Dias venturosos se aproximam.

A terra, saneada das mentes desequilibradas, após teríveis convulsões, se transformará em morada de eleitos.

Não mais a dor como companheira dos filhos de Deus. Tudo se transformará como

por encanto.

Almas radiosas iluminam o ambiente terrestre.

A paz reina nos corações, a felicidade mora nos espíritos. Em tudo transparece a alegria.

Os homens se consideram irmãos.

Uma paixão imensa por tudo que é nobre e grandioso.

Empreendimentos ousados em benefício da humanidade.

Arrôjo, ventura, alegria, Sonho, paz, harmonia.

Em tudo canta o amor, Não há mais espíritos sedutores.

SÔNIA CARREIRO

Médica — Algor Pagan

Depois de ler este Jornal
reencarne-o a um seu amigo.
É mais um meio de propa-
gar a Doutrina.

O CAMINHO DA FÉ

Clóvis Ramos

O caminho da fé é o roteiro mais lindo que se pode seguir no mundo atribulado. Quem procura Jesus, o Mestre Bem Amado, para o Reino de Deus, a cantar, vai seguindo!

O caminho da fé, esse roteiro infundo, é o caminho que leva ao céu iluminado. Vós que tendes o olhar ao céu azul voltado, diante da provação sabeis sofrer sorrindo!

A fé nos oferece a doce paz, que existe, no coração, quando o silêncio é menos triste, quando se compreendeu a razão de sofrer...

Não sofremos em vão! É a Dor que nos aponta o roteiro da luz, onde outro sol desponta, — sol de amor e perdão, glória de renascer!

II

Escutai, meus irmãos, a mensagem divina, que é bondade de Deus, ventura ilimitada. Se seguides Jesus, na dolorosa estrada, vereis a luz do amor, a luz adamantinal

Além, noutro horizonte, há um sol de luz doirada, que nunca teve Ocaso e nunca tem neblina; é o sol da Fé, do Amor — a Verdade que ensina a esperar, com fervor, pela paz tão sonhada!

Vós que viveis levando a crença nova e boa que consola e reanima, a crença que perdão o grande pecador, o errado que se humilha,

Vede esse sol sublime — astro que a ninguém fulgura — vede essa luz de Deus, a luz divina e pura, que num mundo de dor, eternamente, brilha!

Concepções Doutrinárias

Empreendendo viagens, assíduas e prolongadas, em cumprimento sagrado ao nosso mister de jornalista profissional, bem como a serviço dos órgãos de imprensa que representamos há longos anos, através das mais longínquas e pitorescas regiões brasileiras, procuramos estar, onde sportamos, em contacto, fraterno e amável, com elementos que professam a excelente Doutrina Espirita, desde o mais humilde ao mais saliente, em destaque e projeção espiritual, visitando Centros, trocando idéias e efetuando as nossas palestras sempre que o interesse se oferece. Em nossas vi-

sitas, portanto, a inúmeros Centros e reuniões particulares, temos assistido, em nome do Espiritismo, com indizível desagrado, a cenas puramente dantescas, ruidosas e inexpressivas. Um grande mal, porém, está em que, elevado número de ilustres profetas, pelo seu engrandado orgulho e presunção, procura moldar a nossa Doutrina ao seu mero capricho, à sua evidente vaidade e personalismo, quando todos nós, como é natural, devemos nos enquadrar aos mais sublimes e salutaros preceitos do Espiritismo, a fim de que continuemos expondo ao mundo, a exemplo do Amado Mestre, na qualidade de novos e devotados obreiros de sua bendita Messe, a sua Doutrina de luz, de amor e de pureza original, sem mescla, sem ritos e formalismo. Não há, na Doutrina, nenhuma sombra de mácula ou impureza, e nada que a possa alterar em seu divino brilho e castidade, visto que a falha, o desdouro e a nódoa se encontram no ser humano, em suas mazelas e imperfeição espiritual. Temos presenciado, também, em vários Centros Espíritas, espalhados por esse Brasil florente e majestoso, trabalhos exclusivos de transmissão de passes coletivos, ou seja: de pessoa a pessoa, sem haver, antes, como início das sessões, uma prece, leitura e explanação, a fim de preparar um bom ambiente, cumprindo ao diretor dessas reuniões, além de tudo, esclarecer aos assistentes o modo de sintonizar e obter, pelos seus méritos e virtudes, os gloriosos e divinos efêlvios. O passe, a posso ver, quer em Centro ou fora dele, não deve ser transmitido de maneira geral ou coletiva, mas tão somente aos insanos depauperados, físicos e moralmente, visto que não negamos a sua importante eficácia, o seu valor e a sua mais santa terapêutica. Há, sem dúvida, duas espécies de enfermos: uns, que necessitam de evangelização e reforma moral; outros, que carecem de aconchego, iluminação e passes. Cumpre, todavia, aos presidentes e diretores de Grupos Espíritas, aconselhar aos seus assistentes, em geral, o cultivo do Evangelho e das obras principais do Espiritismo, a fim de que sejamos espíritas esclarecidos, inteiros e conscientes. Não deixemos de reconhecer, contudo, conforme já dissemos, a grande ação e valor do passe, bem como as virtudes e prodígios da água fluidificada. Mas, tudo isso sem reforma moral e obras meritórias, a ninguém, por certo, dará ingresso à suprema e

gloriosa redenção. Façamos, pois, menos passes coletivos, menos sessões e trabalhos especiais, espargindo, sem cessar, o Evangelho e a luz divina às almas achacadas de ódios e crueldades milenárias. É mister ponderarmos, afinal, que os Centros Espíritas são, além de tudo, verdadeiras escolas de Espiritismo, bem como de moral cristã, onde o homem aprende a se conhecer, a cultivar a virtude e a vida espiritual. Os colégios profanos apresentam, em fim de ano, belos e ótimos resultados, concedendo diplomas aos alunos que mais se destacam, em aproveitamento, em mérito e distinção. Os Centros, igualmente, devem adotar a mesma norma e diretriz, na santa tarefa de regenerar, esclarecer e iluminar as almas, guiando-as para Jesus, o Mestre, a fim de que a cada uma seja concedido "segundo as suas obras". A escola profana, porém, ensina o modo de viver e lutar na terra; as aulas de Espiritismo, entretanto, elucidam a maneira de viver e desfrutar a vida na célica mansão. Também temos notado, em outros Centros, enormes falhas e senões, visto que, na maioria dos casos, a direção está entregue a irmãos ináctos e inoperantes, limitando-se em longas preces e sessões experimentais, que não passam de mera farça e diversão. Outro mal, ainda, que vimos deparando, em tais Centros, públicos e particulares, é a grande e célebre lista de preces, cada qual mandando rezar por si, pelos seus parentes e conhecidos. Isso tudo, portanto, não passa de um disfarce, de mera simulação e comodismo, porque, no fundo, existe perfeita semelhança com as missas celebradas pela Igreja romana. Há, contudo, uma diferença: a Igreja mercantil, a grosso e a retalho, com a palavra do Senhor; os Centros, em geral, proclamam e espargem os divinos ensinamentos graciosamente. Ao invés de listas, em Centros, devemos orientar aos profetas, de modo claro e elucidativo, a formular cada um a sua oração, a fim de que as dèles e as nossas preces, possam se unir e entrelaçar, de maneira perfeita e amável, através dos tempos e dos milênios. Contudo, o que nos conforta e alegria, é que há Centros felizmente, embora em número limitado, onde a Doutrina é assimilada, sentida e cultivada, por elementos honestos, cultos e devotados, em cujo ambiente sentimos os divinos efêlvios e a presença de Jesus.

Leonardo Severino

Espirita! Una seus esforços aos dos jovens e colabore como puder para a XIII Concentração de Mocidades Espíritas, que se realizará em Campinas, em Abril de 1960, e que será mais um vitorioso movimento do Espiritismo.

«Incomensuravelmente Pedantes»

CIÊNCIA DIVINA é o livro que contém lições psicografadas pelo professor Pôrto Carreiro Neto, dadas pelo espírito do sábio Jayme Braga, na 1.ª edição, de 5.000 exemplares, saída do prelo da Federação Espirita Brasileira em fins do ano de 1947.

O professor Pôrto Carreiro um cientista notável; e um ídolo psicógrafo muito querido. O livro trata de questões profundamente científicas e físicas transcendental, as quais surpreendem, estarrecem e maravilham o próprio ídolo, que é emérito catedrático de Física do Colégio Pedro II, do Rio. Ele mesmo disse, no prefácio, textualmente: «Ao correr-me o lábio no papel, eu mesmo me sentia surpreso, estarrecido, maravilhado; e ao terminar um período que me fosse absolutamente novo, não me continha que não exclamasse: «eombroso! É que o sábio Guia te inspirava, focalizando problemas sob luz inteiramente nova; aclarava, com efeito, em espírito e verdade», segundo prometera, questões alienígenas ainda em suspensão de interpretação que o não atafazia».

Por este trecho, pode-se ter uma idéia da profundidade científica do livro. Sua leitura, sobretudo, é útil aos conhecedores das ciências físicas, por isso mesmo.

Citemos uma das primeiras questões abordadas pelo sábio Guia, à pág. 61: «Sabes perfeitamente que, retirada a órbita planetária do átomo, resta ainda o núcleo, chamado na origem «proton», que tem vida própria; e que, subtraído o núcleo, nem por isso a órbita deixa de existir ou de falta «alguma coisa», pois também ela tem sua vida independente, desfazendo-se e dispersando-se os «electrons».

novos elementos de energia superior. Esses elementos primitivos não são, pois, indivíduos, embora o seu complemento o seja. Esse complemento é, também, a força primitiva da Criação, mas de natureza muito diversa da do elemento considerado: por isto pode viver independentemente do indivíduo, mas não este sem aquele».

Como se vê, trata-se de ciência pura, de alta ciência, embora ciência do nosso conhecimento. Mas, há ciência desconhecida da nossa ciência. Por exemplo, à pág. 94, onde Jayme Braga fere e discute um dos pontos mais interessantes da obra — o destino dado à energia «residual», que sobra da formação dos elementos por choques e aglomerações. Conclui ele, à pág. 96, o seu raciocínio, inteiramente novo para nós como para o nosso ilustre colega professor Pôrto Carreiro: «Se, pois, a energia é constante, cumpre compensar-lhe as perdas; se vai diminuindo, por não aceitar qualquer compensação — que só pode ser do exterior, é necessário dar destino a essas perdas. De qualquer modo, porém, há que haver comunicação com o exterior: seja para alimentação, seja para escoamento. Deve, pois, haver pelo menos dois «universos», e, se há dois, nada impede que existam infinitos, pois o raciocínio não pode al parar».

Isto é do capítulo XII, capítulo substancial da obra, cujas conclusões ao médium são estranhas, apesar de ser ele um eminente professor de Física.

Não tomaremos mais espaço para continuarmos a paideamente comentar Ciência Divina. Vamos encerrar este comentário que teve o propósito apenas de despertar a a-

tenção dos leitores estudiosos da Física sobre um livro tão excepcional.

Costumamos os pedantes sábios dizer que os espíritos só transmitem pelos médiums os conhecimentos já divulgados e, comumente, rudimentares. Pois aí temos Ciência Divina a dar-lhes a devida resposta.

Para tais sábios, Jayme Braga teve, à pág. 28, referências bem interessantes, assim concluídas: «Sóis, na verdade, bem modestos, mas também incomensuravelmente pedantes».

Ciência Divina está mesmo para eles...

Aleixo Victor Magaldi

LIVRARIA ESPIRITA

EMMANUEL

LIVROS, JORNAIS E REVISTAS

ESPIRITAS DO PAÍS E EXTERIOR

DIREÇÃO DE

VICENTE S. NETTO

R. Quintino Bocaiuva, 161 - 4.º andar - Salas 2 e 3 - Telefone

363145 - Cx. Postal 4821 - S. Paulo

DESCARNE

Registramos hoje em nossas colunas o desencarne de nossa confrã D. Joaquina Pedrosa Gaspar, ocorrido em 27 de Janeiro deste ano - na cidade de Ibaté, Estado do Paraná.

D. Joaquina, espírito experimentado nas lides do Evangelho, aprimorou sua formação cristã na prática da caridade, atendendo aos necessitados de recursos materiais, e acima de tudo, de paz e consolação.

Militando na doutrina espiri-

rita compenetrara-se da realidade da vida espiritual, e tudo fez no sentido de amparar e servir aos nossos semelhantes.

Que possa encontrar bastante multiplicados os benefícios distribuídos, são os nossos votos ao Mestre Jesus. Aos seus familiares ainda na existência terrena, estendemos a nossa mão fraterna e amigável, num gesto de confraternização, como amigos certos na hora amargurada da separação.

“PEDRAS NO CAMINHO”

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverterá em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (inclusive P&P)

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS



REGISTRADO NO DEIP SOB Nº 11, EM 28-3-1942 — INSCrito NO R.T. I. C. SOB Nº 78.15, EM 10-5-49

— FRANCA, (Est. de São Paulo), 15 de Março de 1960 —

NOSSA QUINZENA

1 — CAMPANIA DA FRATERNIDADE — Realizou-se em Ribeirão Preto a IV CONCENTRAÇÃO DE FRATERNIDADE «AUTA DE SOUZA», cuja coordenação se deu nos dias 28 e 29 de fevereiro e 1 de março, proporcionando assim para os moços um «carnaval» diferente. O Conselho Diretor da Campanha da Fraternidade de organização proveitoso programa, tendo suas realizações na sede da «UNIFICAÇÃO KARDECISTA», que é sede também da União dos Moços Espíritos de Ribeirão Preto.

2 — VISEMANA ESPÍRITA DO NORTE DO PARANÁ — Já está programada mais essa tradicional festa confraternativa, levada a efeito todos os anos pelas cidades do Norte do Estado do Paraná. O início da VI Semana Espírita do Estado do Paraná a 4 de março, e a 2 de abril, e 23 de maio de março, tendo como sede a cidade de Mandaguari, dia 26, Maringá, dia 27, Jandaia do Sul, dia 28, Arapongá, dia 29, Cambé, dia 30, Rolândia, encerrando-se dia 31 em Londrina. Diversos oradores de efetiva compensação doutrinária integrarão a equipe dos conferencistas desse já grandioso movimento, em que nossos confrades do Norte do Paraná muito se empenham.

3 — INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL — Reelinçiar-se em data de 23 deste mês as atividades do Instituto de Cultura Espírita, sediado no Rio de Janeiro. O reinício de suas aulas será realizado no Instituto do Ministério da Educação e Cultura. Noutro local damos notícias mais circunstanciadas sobre o movimento louvável dessa organização, à cuja frente está o espírito brilhante de Deolindo Amorim.

4 — HOSPITAL «BEZERRA DE MENEZES» — Este útilíssimo nosocomio, cuja realização se deve ao dinamismo do confrade sr. Adelino Grilo, edificado na cidade de Pôrto Feliz, às margens do histórico Tiêti, dá publicidade de seu relatório de 1958 e 1959. Pela exposição podemos avaliar o esforço e abnegação dos diretores dessa casa de saúde, que ainda mantêm diversos departamentos assistenciais em favor dos menos favorecidos.

5 — ESPÍRITAS E JUDEUS — Tomou simpática atitude de solidariedade humana aos nossos irmãos judeus os jornalistas Espíritos e os do Clube dos Jornalistas do Estado de São Paulo. Outros não poderia ser mesmo a manifestação dessa casa onde há elementos que primam pelo senso de princípios emancipadores, notadamente os que são influenciados pela Doutrina Libertadora. Dessa maneira, também nós, intrinsecamente ligados aos nossos companheiros do Clube dos Jornalistas Espíritos, expressamos aos nossos irmãos judeus a solidariedade cristã aos nossos irmãos judeus.

6 — CENTRO ESPÍRITA «EMMANUEL» — A 6 de março (atual mês) teve lugar em Bento Quirino, neste Estado, a inauguração do Centro Espírita «EMMANUEL», cuja realização se deve ao denodo do companheiro Omar Mesquita e outros companheiros da seara ali radicados. Inaugurou-se assim às 9 horas desse dia a sede própria do referido centro, tendo ali comparecido diversos companheiros de localidades vizinhas, o que mais aumentou em brilho as festividades inaugurais dessa casa.

7 — RESENDE-RIO — O Centro Espírita «Flora de Araújo», pelo seu atual presidente, que é o benquerido confrade sr. José Ferreira de Araújo, acaba de fazer memorial, que não serão permitidos na sede dessa entidade, festivais artísticos que não condigam com a elevação moral e que não se cassem perfeitamente aos princípios Doutrinários e Educacionais.

8 — BODAS DE PRATA — O Centro Espírita «JOANA D'ARC» — com sua sede em Ribeirão Preto e que está sob Presidência do companheiro Geraldo Lourival da Silva, comemorou dia 5 deste mês, o 25.º Aniversário de sua fundação. Entre vibrações e esperanças dos seus diretores essa solenidade marcante para sua história teve lugar na sede dessa entidade, nessa data, às 20 horas.

9 — ENTIDADES ESPÍRITAS E NOVAS DIRETORIAS — Participaram a eleição e posse de suas novas diretorias, os seguintes núcleos espíritas:

1.º — Centro Espírita «JOANA D'ARC» de Ribeirão Preto, com a seguinte formação:

Presidente: Geraldo L. Silva; Vice: Salvador Trovato; Secs.: Luiz Roque dos Santos e Vicente Quilombos; Tes.: Pedro Campana e Claudionor S. Bueno; Bibl.: Idem Martins; CONSELHO: Vicente Granato, Maria Marcelina, Antonio Lima, Maria J. Souza, João Barra Silva e Sebastião B. Silva.

2.º — Centro Espírita «PAZ, AMOR E CARIDADE» — De Ponta Grossa (Pr.) tem sua nova diretoria assim organizada: Pres.: Henrique Riesemberg; 2.º Pres.: J. Batista Xavier; Vice: Waldemar Wambler; Secs.: J. Arnaldilene, Mário Goddó; Tes.: S. Isidoro Malherbi, Wilson S. Lisboa e Alfredo Hansen; BIBL.: Maria E. Malherbi e Paula Pendick; DEPARTAMENTOS: Aldeide Adelaide Neto, David Silvestre

da Luz, CONSELHO: Bruno Seifm, João Armando Iesen e Waldemar Wambler.

3.º — A UNIÃO ESPÍRITA DE IBITINGA — elegeu e empossou seus novos diretores, que são: Pres.: Olívio Pereira; Vice: Ney Ocon Braga; Secs.: Raquel A. Pimentel; Tes.: Adail Sebastião Rodrigues; Bibl.: Maribel Aranz.

4.º — C. Esp. «VICENTE DE PAULLO», de Cruzeiro, neste Estado. É a seguinte sua atual Diretoria: Pres.: Pedro Wertheimer; Vice: Weigner A. Teixeira; Secs.: Lázaro A. Costa e César A. Henrique; Tes.: Pedro V. Fortes e Geraldo G. Oliveira; Departamentos: Antenor de Souza e José Zaccaro Neto. Diretores de Trabalho: Vitelino Lúcio Teixeira, Joaquim M. Esteves e Rômulo E. Fortes.

Correio de «A Nova Era»

Tributo ao Rei Momo

Elemento da Mocidade Espírita de Franca pergunta-nos sobre o motivo da participação de certos moços espíritas andinos folguedos do Rei Momo. E interpe-la-nos como podemos conciliar que elemento integrado numa Mocidade Espírita possa com a mesma naturalidade integrar uma escola de samba e tornar-se folião. O consulente ainda se desabafo, como se nós pudessemos responder-lhe satisfatoriamente, nestas ponderações: — onde está a autoridade dos pais de certos moços? Como se pode acomodar disparezes desse jaez na educação que se baseia no Evangelho do Senhor? — Aí está assunto delicado que preferir não abordar. Não é por medo de nenhuma consequência, sabe? É pela inutilidade de nossas admoestações e a perda de tempo em falar e escrever. O Carnaval, sem exagero, é a mais dolorosa consequência da negatividade que perdura para a vergonha dos que se batizam cristãos e civilizados.

As mesmas criaturas que vão a cultos e cerimônias religiosas participam indiferentemente das duas manifestações. Temos ouvido máis (imaginem — MAES) justificarem os filhinhos barbados, com esta expressão: «Oh... deixem os meninos brincarem. Carnaval é brincadeira inocente...» Quantas pessoas esgotam suas energias e perdem a noção da responsabilidade. Forjam seus caracteres nesses desregramentos. Em vão clamam os sociólogos, em vão pregam os sacerdotes contra o perigo e o mal dessa brincadeira inocente sem Deus, sem Lei... As escolas de samba respondem por tudo. Fazer barulho é o que importa. Não há necessidade de gosto artístico. Tudo material... miseravelmente material! O imperioso é tornar-se mascarado e ridículo para satisfazer a besta interior de cada um. Nem é mais necessário máscara, porque os maiores alvismos em seus costumes o ano todo. Os pandeiros e as calças em tributo ao Rei Momo são os mesmos que, daqui a pouco, estão nos grupos dos congaideiros para homenagear

rem santos e santas... Alegria, minha gente. Há necessidade de alegria mesmo que ela custe lágrimas amanhã e enfermidades depois...

Enquanto nossos governantes pactuarem com o Carnaval, a Religião não prevalecerá na consciência do povo. Só mesmo governo forte para dar tiro de misericórdia nessa miséria moral... Sim, porque o que interessa a formação do povo é a maioria dos moços sempre é a festa pagã, porque as reuniões sérias, os locais onde se fala do Evangelho, que é o Caminho da Verdadeira Vida, não interessam.

Toriba-Acã

DOUTRINA ESPÍRITA

Toda crença é respeitável.
No entanto, se buscasse a Doutrina Espírita, não lhe negues fidelidade.
Toda religião é sublime.
No entanto, só a Doutrina Espírita consegue explicar-te os fenômenos médiumicos em que toda religião se baseia.
Toda religião é santa nas intenções.
No entanto, só a Doutrina Espírita pode guiar-te na solução dos problemas do destino e da dor.
Toda religião auxilia.
No entanto, só a Doutrina Espírita é capaz de exonerar-te do pavor ilusório do inferno, que apenas subsiste na consciência culpada.
Toda religião é conforto na morte.
No entanto, só a Doutrina Espírita é suscetível de descerrar a continuidade da vida, além do sepulcro.
Toda religião apregoa o bem como preço do paraíso aos seus profítes.
No entanto, só a Doutrina Espírita estabelece a caridade incondicional como simples dever.
Toda religião exerce os Espíritos infelizes.
No entanto, só a Doutrina Espírita se dispõe a abraçá-los, como a doentes, nêles reconhecendo as próprias criaturas humanas desencarnadas, em outras faixas de evolução.
Toda religião educa sempre.
No entanto, só a Doutrina Espírita é aquela em que se permite o livre exame, com o sentimento livre de compressões dogmáticas, para que a fé contemple a razão, face a face.
Toda religião fala de penas e recompensas.
No entanto, só a Doutrina Espírita elucida que todos colhem o que semeiam, que temos lançado a vida, sem qualquer privilégio na Justiça Divina.
Toda religião erguida em princípios nobres, mesmo as que vigem nos outros continentes, embora nos pareçam estranhas, guardam a essência cristã.
No entanto, só a Doutrina Espírita nos oferece a chave precisa para a verdadeira interpretação do Evangelho.
Porque a Doutrina Espírita é em si a liberalidade e o entendimento, há quem julgue seja ela obrigada a misturar-se com todas as aventuras marginais e com todos os extatismos, sob pena de fugir aos impositivos da fraternidade que veicula.
Dignifica, assim, a Doutrina que se consola e liberta, vigiando a pureza e a simplicidade, para que não colabore, sem perceber, nos vícios da ignorância e nos crimes do pensamento.
«Espírita» deve ser o teu caráter, ainda mesmo te sintas em reajuste, depois da queda.
«Espírita» deve ser a tua conduta, ainda mesmo que estejas em duras experiências.
«Espírita» deve ser o nome de teu nome, ainda mesmo respites em aflições combates contigo mesmo.
«Espírita» deve ser o claro adjetivo de tua instituição, ainda mesmo que, por isso, te falem as passagens subvencidas e honraras terrestres.
Doutrina Espírita quer dizer Doutrina do Cristo.
É a Doutrina de Cristo é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos.
Garda-a, pois, na existência, como sendo a tua responsabilidade mais alta, porque dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhe contas.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 13-11-59, em Uberaba, Minas).

Dr. NEWTON JOSÉ AMANTEA

Terminou brilhantemente seu curso em Ciências Econômicas pela Universidade Mackensie, de S. Paulo, esse jovem e promissor intelectual. O disto economista é o filho de nosso colaborador Tia. Cel. Fiore Amantea — Diretor de «IRADIÇÃO» — Jornal espírita de grande penetração no Brasil e editado na cidade de Itú. Ao Dr. Newton e seu pai nossas congratulações.

INSTITUTO «MIRIZI» DE GAS-TROLOGIA

Recebemos comunicação da instalação desse importante Instituto para tratamento das doenças do estômago, fígado, vias biliares, além de prescrições de nutrição. O referido laboratório está afeito aos preceitos especialistas dr. Olavo Vianna, Dr. Gilberto Roseiro e Dr. Eduardo Vila Jr., cujas instalações estão na Rua Marina Junqueira — 712, em Ribeirão Preto.

VISITANTES

Estiveram uma dia epire nós o distinto irmão sr. Júlio Falconi e distinta família. O nosso prezadíssimo companheiro esteve hospedado em casa do nosso estimado confrade sr. Alcides Luiz Ferreira, fiscal das Rend. Estaduais, entre nós.

FASSAMENTOS

Dia 21 de fevereiro último terminou seu ciclo de existência física o muito estimado Sr. Júlio Fernandes de Oliveira, elemento de tradicional e

querida família radicada em nosso meio. Júlio era funcionário da Farmácia Modelo — em cujas funções sempre soube granger amizade, prova de simpatia de todos os que com ele tratavam. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

EM PARANAVÁ

Pr. — desencarnou em Dezembro do ano passado o nosso querido companheiro sr. Antônio Alves, que ali sempre se houve com vida de servidor das causas justas. Sr. Antônio era médium curador e distribuiu seus benefícios indistintamente a todos os que o procuravam. Que Jesus ampare seu espírito e dê conforto a sua dilata família, são nossos votos.

MOVIMENTO PROTEATRO ESPÍRITA

Depois das auspícios iniciativa de União dos Moços Espíritos do Estado de S. Paulo (UMESP), que levou a efeito, com brilhantismo e êxito animador, a 1.ª Concentração Artística do Moço Espírita, parece hoje melhor compreensão por um punhado de homens responsáveis por esse movimento em nosso meio.

A Concentração levada a efeito pela UMESP se deu nos dias 24 e 25 de outubro de 1959 e, sem dúvida, ofereceu um interessante espetáculo de dar-lhes melhor apoio no modo de levar-se a efeito a 1.ª e 2.ª concentração espírita, em atenção contra as normas doutrinárias.

Necessário salvar a arte morigerada e sadia — esta é a preocupação de todos os bem intencionados em servir dentro e fora do Espiritismo.

Agora esboça-se movimento de maior expansão nesse campo, pois conhecido teatrólogo José Pápa, de Ribeirão Preto, conjuvado por valores e idealistas da estirpe de Sr. Antonio Luiz Balleiro, José Biscari e outros, acerta trabalho no sentido de fazer contatos mais profundos desse sentido.

Dessa maneira deverá realizar-se em julho próximo, na cidade de Ribeirão Preto, a «CONVENÇÃO PARANAVÁ DE TEATRO E RECREAÇÕES ARTÍSTICAS NO MEIO ESPÍRITA».

Nessa oportunidade, acreditamos, teremos mais redondeza entre todos o que realizam festivais nos centros espíritas e mesmo as Mocidades Espíritas que põem em prática essa modalidade de educar-se também. Teremos uma convenção de consultas e exposição fundamentada pela experiência. Logo, potes palavras mais ações.

Daremos notícias mais circunstanciadas em nossas outras edições.

ENLACE

Dia 20 de fevereiro último, realizou-se nesta cidade o consórcio de distinta Marta, filha de nosso preterível e querido companheiro Francisco José Pereira, com o jovem Werner — filho de dr. M. Alvina de Jesus. Nossos cumprimentos ao jovem par com votos de muitas conquistas espíritas.

ENFERMOS

Submeteram-se a intervenção cirúrgica na Santa Casa local os seguintes confrades:

Nestes dias o nosso colaborador Moacir Ribeiro, musicista de valor e membro do Teatro da Escola Cristã;

— Em dias do mês de fevereiro sr. Francisco José Ferreira com problemas muito dedicados à nossa causa e elemento da Diretoria de «Esperança e Fé».

— Em janeiro último — o distinto Joaquim Antonio Molina Cortez — elemento de valor em diversas atividades de nosso meio e muito querido por seus doces de coração.

Agradecemos ao Alto por nos ter permitido o restabelecimento desses distintos amigos e irmãos.